

APROVADO

1 / SET 2025



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

MANDATO 2021-2025

ATA N.º 33

11.ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

26 DE MAIO DE 2025

Pelas vinte horas e trinta minutos do vigésimo sexto dia do mês de maio do ano de dois mil e vinte e cinco, **reuniu** a Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica, em **sessão extraordinária**, nas instalações da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, sitas na Rua António Saúde, 13, em Lisboa. -----

----- *Estiveram presentes:* -----

PSD -----

Vítor Manuel de Rosa Formigal Navalho -----

Mafalda Sofia Dias Oleirinha -----

Carlos Manuel Pita Cacaís Rua -----

João Clemente Batista -----

PS – PARTIDO SOCIALISTA. LIVRE -----

Rita Joana Coelho Rodrigues Gabriel -----

Hélio Gonçalo Torres Vieira Bernardo Lopes -----

Francisco José Gomes Guerreiro Patrício Álvares -----

Vítor Manuel Antunes Firmo -----

Carlos Alberto Marques -----

Óscar Bruno Coelho Antunes -----

João Carlos Loureiro Cardoso -----

INICIATIVA LIBERAL -----

Ana Cristina Silva Monteiro Antunes Pereira -----

INDEPENDENTES -----

Nuno Ricardo Araújo de Brito -----

Ana Luísa Veloso Mota e Santos Nogueira -----

Engrácia da Conceição Serra Bernardo -----

PCP-PEV – CDU – COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA -----

Helena Maria Caetano da Silva Damas Barros -----

Rui Manuel Caetano Figueiredo -----

BE – BLOCO DE ESQUERDA -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

João Manuel Neto Gomes -----

----- *Pedidos de substituição:* -----

PSD -----

Maria Violete Ascensão Catrola Jacob -----

Manuel João Ribeiro d'Almeida Fontes Falcão -----

PS – PARTIDO SOCIALISTA -----

Rui Filipe da Costa Carvalho -----

Maria de Fátima Duarte Dias do Carmo -----

Ana Sofia Carneiro Fernandes Mota -----

PCP-PEV – CDU – COLIGAÇÃO DEMOCRÁTICA UNITÁRIA -----

Sónia Cristina Mascarenhas Silva Ribeiro -----

----- *Faltas:* -----

PSD -----

André Simões Vaz das Neves -----

O **Presidente da Mesa** da Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica, Carlos Pita Rua, passados que foram os quinze minutos de tolerância do regimento, deu início à sessão, cumprimentando todos os presentes, e passando a ler a ordem de trabalhos que foi afixada por Edital: -----

Ponto 1. Aprovar os documentos da Prestação de Contas e do Inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais relativos ao exercício de 2024 – (Proposta n.º 89/2025); -----

Ponto 2. Aprovar a autorização da assunção de compromisso plurianual para a abertura de procedimento pré-contratual por concurso público, com vista à realização de empreitada de obras públicas de requalificação do Mercado de São Domingos de Benfica, no âmbito do exercício das competências delegadas através do Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências n.º 23/UCT/DRJF/2023, celebrado com o Município de Lisboa – (Proposta n.º 129/2025). -----

1. Aprovar os documentos da Prestação de Contas e do Inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais relativos ao exercício de 2024 – (Proposta n.º 89/2025). -----

Toma a palavra **José Melo**, Vogal da Junta de Freguesia, que recordou ser esta a terceira vez que este ponto é trazido à apreciação dos membros da Assembleia de Freguesia, sendo que as respostas a todas as questões suscitadas pelos eleitos foram enviadas a todos os membros da Assembleia. Assim, e nada tendo a acrescentar no que concerne à apresentação e explanação deste ponto, declarou ser sua convicção



estarem finalmente reunidas as condições para que o mesmo seja deliberado, se tal for o entendimento da Assembleia de Freguesia. -----

Toma a palavra **João Gomes**, do Bloco de Esquerda, que indagou do Executivo qual o procedimento adotado com vista à retificação do relatório previamente apresentado ao órgão deliberativo, questionando se foram apenas corrigidos os lapsos identificados, ou se o Executivo reviu o inteiro documento. Neste contexto, alertou para a circunstância de a última folha continuar a conter a data de 9 de abril de 2025, pelo que se pressupõe que o Executivo se limitou a corrigir as gralhas do documento. -----

Para resposta, toma a palavra **José Melo**, Vogal da Junta de Freguesia, que esclareceu que a correção efetuada incidiu sobre todas as questões que foram elencadas pelos membros da Assembleia de Freguesia ao Executivo, não tendo sido detetada nenhuma situação em que as gralhas identificadas impactassem nos valores finais constantes dos documentos, tratando-se de meras gafes numéricas ou de português que foram prontamente corrigidas. -----

Não havendo mais intervenções por parte do plenário, foi posto a votação o presente ponto, sendo a proposta de documentos da Prestação de Contas e do Inventário dos bens, direitos e obrigações patrimoniais relativos ao exercício de 2024 **aprovada por maioria** (*votos favoráveis do PSD e IL, votos contra dos Independentes, e abstenções do PS, PCP e BE*). -----

Toma a palavra **Gonçalo Lopes**, do PS, que passou a apresentar uma declaração de voto, a qual foi posteriormente anexada à presente ata. -----

2. Aprovar a autorização da assunção de compromisso plurianual para a abertura de procedimento pré-contratual por concurso público, com vista à realização de empreitada de obras públicas de requalificação do Mercado de São Domingos de Benfica, no âmbito do exercício das competências delegadas através do Contrato Interadministrativo de Delegação de Competências n.º 23/UCT/DRJF/2023, celebrado com o Município de Lisboa – (Proposta n.º 129/2025). -----

Toma a palavra **José Melo**, Vogal da Junta de Freguesia, que introduzindo este ponto, e com a devida anuência da Mesa da Assembleia de Freguesia, passou a palavra ao arquiteto responsável pelo projeto de requalificação do Mercado de São Domingos de Benfica, para a sua apresentação. -----

Toma a palavra **Miguel Roxo**, arquiteto responsável pela autoria do projeto de requalificação do Mercado de São Domingos de Benfica, que passando a apresentá-lo, começou com um enquadramento daquilo que atualmente existe nas suas instalações, com um piso zero em que se encontra o espaço do mercado, a praça central, duas



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

banca com um espaço vazio entre elas, que resulta da demolição de uma terceira banca, e três flancos de espaços comerciais e respetivas lojas, com acesso duplo, pelo interior e exterior do edifício; uma escada que une os três pisos e um monta-cargas que une o piso zero ao piso menos um; um piso um com um conjunto de escritórios e gabinetes técnicos, na sua maioria desocupados; e um piso menos um, com vários espaços de apoio ao mercado, com câmaras frigoríficas, arrecadações, posto de transformação, zonas afetas aos funcionários, e duas frações com acesso pelo exterior, uma servindo como armazém, e a outra desocupada. Seguidamente, passou a explanar os objetivos gerais do projeto, que passam pela manutenção das principais atividades existentes, sobretudo a atividade comercial do mercado, mas também dos restaurantes e *atelier*, a par da introdução de novos usos, com um incremento geral da atratividade, do conforto e da segurança do edifício. Paralelamente, pretende-se um mercado que possa também servir como espaço para acolhimento de eventos diversos, da iniciativa da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, mantendo-se os espaços de restauração nos flancos laterais, com acesso pelo interior e exterior, lojas, um espaço de *cowork* com funcionamento independente, vinte e quatro horas por dia, a sedear no primeiro piso, e instalações sanitárias e zonas técnicas que possam servir cada um dos espaços comerciais. Identificou as três premissas nas quais assentou todo o processo de elaboração do projeto em apreço, a saber, o aproveitamento da parte central do mercado, com a regularização e harmonização de todas as frentes, dotando este espaço de um verdadeiro carácter de grande salão público; a otimização do acesso e circulação (aquele que porventura será o grande desafio deste projeto), com especial atenção para as acessibilidades dos cidadãos com mobilidade reduzida e conciliação do acesso público e privado ao piso menos um; a valorização da frente nobre do edifício, naquele que é o primeiro contacto com o público. Explanou alguns detalhes essenciais do projeto, que formalmente materializam as premissas anteriormente enunciadas. -----

Aberta a discussão sobre este ponto, toma a palavra **Francisco Álvares**, do PS, que levando em consideração que aquilo que se propõe é uma intervenção mais estética do que propriamente estrutural, que inclusivamente parece prever uma redução do número de lojas presentes no espaço do mercado, questionou quais os critérios subjacentes à elaboração deste projeto, e que levaram os projetistas responsáveis a acreditar firmemente que esta é uma solução viável para atingir o objetivo proposto de tornar o Mercado de São Domingos de Benfica mais dinâmico e atrativo, potenciando a sua utilização a médio e longo prazo. Por outro lado, perguntou de que forma se prevê a eficaz conciliação entre aquilo que é o funcionamento e movimento diário do espaço do



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

mercado com os eventos que se pretendem realizar naquelas instalações, no que concerne aos horários, espaços ocupados e as próprias características específicas destes eventos e iniciativas. -----

Toma a palavra **João Gomes**, do Bloco de Esquerda, que se abstendo de comentar os considerandos que estiveram na base da elaboração deste projeto, porventura por orientação do Executivo da Junta de Freguesia, declarou que a sua principal preocupação passa por saber se o Executivo possui um programa que vise a efetiva ocupação dos espaços do mercado e a atração de pessoas, atendendo a uma afluência e movimento que foram gradualmente diminuindo ao longo dos anos. -----

Toma a palavra **Nuno Brito**, Independente, que questionou primariamente se para a elaboração deste projeto foi realizado previamente algum estudo de viabilidade económica, face ao investimento no mercado, e se existe algum plano de retorno, bem como do impacto que terá na população que reside na zona adjacente. -----

Toma a palavra **Gonçalo Lopes**, do PS, que agradecendo a apresentação efetuada, passou a dirigir algumas questões objetivas ao Executivo da Junta de Freguesia, começando por enquadrar que a empreitada em causa, inserida no âmbito das competências delegadas através do contrato interadministrativo de delegação de competências celebrado entre a Câmara Municipal de Lisboa e a Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, apresenta um preço base de 825 000,00 € (oitocentos e vinte e cinco mil euros) (oitocentos e vinte e cinco mil euros), acrescido de IVA, para um prazo de execução de doze meses. Para que a Assembleia de Freguesia possa, de forma legal e responsável, aprovar encargos plurianuais, como é exigido em casos de empreitadas lançadas por concurso público, é imprescindível que a proposta apresentada esteja acompanhada de toda a documentação necessária, nomeadamente comprovativo da legalidade da despesa, nos termos do CCP e da Lei das Finanças Locais, mapa de encargos plurianuais e respetiva declaração de cabimento orçamental que demonstrem a existência ou previsão de verbas em Orçamento, e a justificação técnica e financeira da intervenção proposta. Neste contexto, fez notar que a ausência destes documentos, conforme verificada, compromete a possibilidade de uma decisão informada, fundamentada e legalmente válida por parte da Assembleia de Freguesia, sendo que a sua aprovação, nas condições atuais, representa um sério risco de aprovação de despesa sem cobertura orçamental, em violação da Lei, comprometimento de recursos futuros sem a devida autorização legal e eventual responsabilização por atos nulos ou ilegais. Mais declarou que a proposta apresentada carece de elementos essenciais que garantam a legalidade, a transparência e a boa



gestão financeira da administração pública, sendo entendimento da Bancada do Partido Socialista que a ausência do mapa de encargos, das peças do procedimento, do programa de concurso e caderno de encargos, e do respetivo cabimento orçamental faz com que a deliberação viole o princípio da legalidade e da responsabilidade financeira. Perante o exposto, questionou se foi efetivamente realizado algum estudo de mercado ou análise da viabilidade económica e social que sustentem esta requalificação, se existe algum plano estratégico ou técnico que defina o novo modelo de funcionamento ou vocação do mercado após esta intervenção, e se existe um entendimento claro de qual o objetivo concreto desta requalificação, e se o mesmo visa atrair novos comerciantes ou segmentos de negócio. Em relação ao enquadramento orçamental e financeiro, perguntou onde está prevista a inscrição da verba necessária no Orçamento plurianual da Junta de Freguesia. Relativamente à documentação legal e técnica, indagou quando estará disponível o mapa de encargos plurianuais e respetiva declaração de cabimento orçamental, e quando serão apresentados os documentos relativos ao procedimento pré-contratual – programa de concurso, caderno de encargos e mapa de quantidades – aproveitando igualmente para perguntar se foi solicitado ou emitido algum parecer jurídico ou técnico sobre a legalidade da proposta e adequação do projeto. No referente à participação pública e envolvimento da comunidade, questionou se foi feito algum tipo de consulta prévia à população, aos comerciantes ou frequentadores do mercado, e se estão previstas ações de comunicação e esclarecimento à população sobre as alterações a implementar. No que diz respeito à execução da empreitada, perguntou se já existe um cronograma detalhado da obra, como se prevê garantir a continuidade da atividade comercial durante o período de intervenção, e que medidas estão previstas para mitigar eventuais impactos negativos durante o processo de requalificação. Concluindo a sua intervenção, e em jeito de consideração final, declarou que as questões anteriormente suscitadas visam garantir uma apreciação técnica, financeira e legal da proposta apresentada, respeitando integralmente os princípios da boa governação, da transparência e responsabilidade financeira, pelo que os eleitos do Partido Socialista ficarão a aguardar os esclarecimentos solicitados, por forma a poder avaliar convenientemente a sua posição quanto à viabilização desta importante empreitada para a freguesia, com a qual, sublinhou, estão inteiramente de acordo. -----

Para resposta às questões colocadas, toma a palavra **José Melo**, Vogal da Junta de Freguesia, que começou por frisar que caso este rol de perguntas, preparadas de antemão, tivessem sido antecipadamente enviadas ao Executivo da Junta de Freguesia,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

este estaria preparado para providenciar todas as respostas na presente sessão. Não tendo sido este o caso, comprometeu-se a enviar aos membros da Assembleia, por escrito, qualquer resposta que não seja facultada oralmente. Principiando pelo enquadramento orçamental, indicou que o valor consignado para a empreitada de requalificação do Mercado de São Domingos de Benfica está cabimentado em Orçamento. Relativamente ao procedimento, explicou que os mapas ainda não foram apresentados visto que o procedimento ainda não está a decorrer, aproveitando para frisar que todos os procedimentos concursais lançados pela Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica são devidamente publicados em plataforma digital, que já existia em anteriores mandatos, mas que não estaria a ser cabalmente utilizada. Acrescentou que através da consulta pública a esta plataforma, qualquer cidadão poderá ter acesso a todos os procedimentos em curso, nas suas diferentes fases de desenvolvimento. Também esclareceu que quando os processos avançam para a fase de concurso, os mesmos são publicados no Portal Base.Gov, sendo a Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica exemplar na regularidade com que toda esta informação é atualizada no sistema. No respeitante à auscultação à população, informou que esta foi feita da forma que o Executivo entendeu ser a mais adequada para acolher as sensibilidades e as opiniões dos cidadãos, dos comerciantes e dos utilizadores do mercado. Quanto à calendarização da obra, explicou que, neste momento, se encontram em curso vários contratos de delegação de competências, sendo que no caso específico desta obra em concreto se observa a necessidade imperiosa de deliberação por parte da Assembleia de Freguesia por estar em causa um compromisso financeiro de carácter plurianual, aditando que caso este ponto não venha a ser aprovado em tempo oportuno pela Assembleia, desperdiçando-se esta oportunidade de antecipação da concretização desta importante obra, o procedimento avançará a partir de janeiro de 2026, já sem carácter plurianual, deixando assim de carecer de aprovação por parte do órgão deliberativo. No referente a outras questões técnicas, sublinhou que ao longo de todo este processo o Presidente da Junta de Freguesia esteve sempre disponível para receber os membros da Assembleia no seu gabinete, para esclarecer qualquer dúvida remanescente. Nesta ótica, vincou que, não obstante a disponibilidade do Executivo para clarificar as questões suscitadas, o que se propõe a deliberação tem somente a ver com o carácter plurianual do investimento a realizar, e não propriamente os detalhes técnicos do projeto. -----

Toma a palavra **Beatriz Gonçalves**, Vogal da Junta de Freguesia, que em complemento, tomou a iniciativa de ler uma breve explicação sobre aquilo que se



pretende para o conceito do Mercado de São Domingos de Benfica, na tentativa de esclarecer algumas das questões anteriormente colocadas. Assim, referenciou que a requalificação do Mercado de São Domingos de Benfica é uma iniciativa do Município de Lisboa, que através do contrato de delegação de competências de mandato 2021-2025 delegou na Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica a execução do projeto e empreitada, com uma duração de doze meses, que caso seja neste momento aprovada pela Assembleia de Freguesia, se prevê que possa estar concluída no segundo semestre do próximo ano. Com esta requalificação, pretende-se criar uma nova centralidade na freguesia, um espaço em que a requalificação assenta na parte das infraestruturas, como águas, eletricidade e outras redes, aspeto visual, como pinturas, redimensionamento dos espaços e valorização da fachada, e aspeto funcional, através da valorização e diversificação dos espaços comerciais. Assim, pretende-se que o novo Mercado de São Domingos de Benfica seja um espaço de atratividade local, que junte todas as faixas etárias da população, e que para além da sua dimensão comercial, possa também ser um lugar para a realização dos mais diversos eventos em prol da comunidade. Declarou estar o Executivo plenamente convicto de que a recuperação deste espaço viabilizará a regeneração comercial envolvente, atraindo novos comerciantes para a Rua Cecília Meireles e uma afluência média superior de pessoas para esta área, à semelhança do verificado noutros locais da cidade de Lisboa, como Campo de Ourique, Alvalade ou Cais do Sodré – ressalvando estarem igualmente conscientes de que, ao contrário dos mercados recuperados nessas localizações, este não será um espaço de atratividade regional, pois um dos grandes obstáculos passa pela limitação de estacionamento e impossibilidade de incrementar a sua capacidade, devido à localização em praça interior. Continuando, salientou que o mercado possuirá três espaços de restauração e outras lojas, que terão uma dimensão superior à existente, o que também potenciará a atratividade destes mesmos espaços, que serão ocupados por funções comerciais a determinar no lançamento do futuro concurso público para concessão destas lojas. As bancas de produtos frescos manterão a configuração atual, também com espaço para novas concessões. No total, o edifício terá capacidade para albergar onze lojas com áreas variadas, bem como para manter o Atelier das Artes, em nova localização na cave, para além da Loja Solidária exterior, com todos os atuais comerciantes a terem a sua continuidade assegurada no novo mercado, se assim o desejarem. O mercado, enquanto espaço multiusos, terá melhores condições para acolher a realização de eventos diversificados, como conferências, espetáculos culturais ou desportivos, ou outras atividades, incluindo reuniões da



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

Assembleia de Freguesia. Referiu que para um próximo mandato, mediante protocolo entre a Câmara Municipal de Lisboa e a Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, ficará uma segunda fase desta obra, que consiste na criação de um espaço de *cowork*, para abertura a empresas e pessoas individuais, com projeto já concluído e cujo objetivo passa por criar sinergias entre utilizadores e as demais valências do mercado. Concluindo a sua intervenção, declarou que depois de tantos anos a funcionar de forma periclitante, e sem que tenha havido uma resposta imediata do Município ou da Junta de Freguesia em relação a este equipamento inaugurado em 1967, o Executivo está convicto de estar a tomar o rumo certo para o desenvolvimento e recuperação comercial deste importante espaço. -----

Toma a palavra **Vítor Navalho**, do PSD, que recordou o já longo histórico deste processo tendente à requalificação do Mercado de São Domingos de Benfica, que nos dois anteriores e no presente mandato ainda não alcançou os consensos necessários. Neste contexto, congratulou o arquiteto projetista, pela forma como soube interpretar na justa medida as premissas definidas para a requalificação deste espaço, incluindo a importância de não prejudicar qualquer tipo de iniciativa privada na zona envolvente. Frisando ser importante o envolvimento de toda a Assembleia de Freguesia, enquanto entidade fiscalizadora, no desenvolvimento deste importante projeto, ressaltou que a sua concretização efetiva não está dependente da aprovação do órgão, estando tão somente a ser deliberada a especificidade plurianual do investimento projetado. Por outro lado, sendo este um projeto que já se arrasta há longos anos, corroborou a ideia de que os membros da Assembleia poderiam eventualmente ter antecipado as suas questões ao Executivo, manifestando uma atitude mais cooperante numa situação que é verdadeiramente estruturante para a freguesia. Deste ponto de vista, argumentou que se algumas questões são deveras pertinentes, especialmente as que se prendem com o caráter técnico do projeto, outros comentários proferidos são totalmente descontextualizados e desnecessários, atendendo a este longo período de expectativa em relação à execução deste projeto. Concluindo, deixou o apelo para que a Assembleia de Freguesia possa aproveitar esta janela de oportunidade para, finalmente, ir ao encontro de uma solução que permita efetivamente concretizar o projeto de requalificação do Mercado de São Domingos de Benfica, há muito aguardado. -----

Toma a palavra **Carlos Marques**, do PS, que assinalou a sistemática tentativa de inversão de uma circunstância preponderante, que se prende com o facto de, neste momento, a Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica ser governada por uma força política que não detém maioria no órgão Assembleia de Freguesia, e que,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

consequentemente, deveria ser mais proativa na busca de diálogos e dos consensos necessários para fazer aprovar as suas propostas, em vez de simplesmente ficar a aguardar que as restantes Bancadas se dirijam ao Executivo com a finalidade de esclarecer quaisquer dúvidas que estas mesmas propostas suscitem. Nesta lógica, acrescentou que ainda que a força política no Executivo detivesse uma maioria absoluta na Assembleia de Freguesia, continuaria a ser seu dever e obrigação apresentar ao órgão todos os elementos relacionados e que fundamentam as propostas a apreciar. Deste ponto de vista, lamentou a insistência numa postura política que, como mais uma vez se comprova, acaba por dificultar a ação da Assembleia e, por consequência, do Executivo da Junta de Freguesia. Explanado este ponto, e tendo em consideração os elementos anteriormente solicitados pela Bancada do Partido Socialista, sobretudo no que diz respeito a aspetos legais que não podem, de todo, ser descurados ou analisados levianamente, sugeriu a retirada deste ponto da ordem de trabalhos e o seu posterior reagendamento para uma nova sessão da Assembleia de Freguesia, na qual os membros disponham de todos os elementos indispensáveis ao exercício do seu voto em consciência. Ademais, e em nome da sua Bancada, deixou também o apelo para que o Executivo e a própria Bancada do PSD na Assembleia de Freguesia deixem de se vitimizar pelos constrangimentos que única e exclusivamente derivam do facto de as propostas submetidas à Assembleia não serem devidamente instruídas, sustentadas e apresentadas, com todos os elementos exigíveis acompanhando as mesmas. Depois, tendo sido afirmado que o Executivo da Junta de Freguesia auscultou os comerciantes do Mercado de São Domingos de Benfica, declarou que seria importante para a Assembleia de Freguesia ter conhecimento do relatório dessa audição ou auscultação formal, entendendo-se esses como dados essenciais que ajudam à corporização de uma decisão consciente, que não crie de forma alguma obstáculos a um empreendimento que pode ser do interesse de toda a comunidade. Finalizando esta sua intervenção, venceu que aquilo que está a ser exigido pela Bancada do Partido Socialista não é mais do que o estrito cumprimento das normas que regulam o funcionamento dos órgãos autárquicos, aditando que os cidadãos da freguesia seriam indubitavelmente os primeiros a ganhar caso as propostas fossem efetivamente apresentadas de forma mais objetiva, sustentada e esclarecedora, agilizando os processos de decisão. -----

Toma a palavra **Nuno Brito**, Independente, que aproveitando a referência efetuada a outros mercados na cidade de Lisboa, salientou que importa perceber se no caso do Mercado de São Domingos de Benfica também foram realizados estudos de avaliação do impacto desta requalificação, em termos sociais. Apontou o exemplo específico do



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

Mercado de Campo de Ourique, revelando ter conhecimento de que, tratando-se de um mercado com algumas características similares ao Mercado de São Domingos de Benfica – designadamente no que concerne aos constrangimentos de estacionamento nas áreas envolventes – foram levados a cabo estudos prévios ao nível do impacto social e financeiro – algo que em São Domingos de Benfica não se regista, eventualmente por nunca ter sido considerado importante por parte de anteriores Executivos do Partido Socialista tornar este projeto de requalificação mais credível, fazendo-o acompanhar destes estudos. Salvaguardando não estar em causa o aspeto técnico do trabalho e da apresentação do arquiteto projetista, venceu que do ponto de vista político, este aparenta ser apenas mais um projeto muito bem apresentado, com detalhes interessantes, mas que eventualmente redundará em mais um “elefante branco”, à semelhança do que já acontece com o Mercado da Inovação. A este respeito, declarou que quando não são facultados dados objetivos sobre a sustentabilidade económica de um determinado projeto, torna-se mais difícil para os membros da Assembleia de Freguesia tomar uma decisão consciente e ponderada. Subscrevendo integralmente as palavras anteriormente proferidas pelo eleito do Partido Socialista, Carlos Marques, sublinhou a responsabilidade de que se reveste a ação de cada membro da Assembleia de Freguesia, de votar de uma forma intelectualmente honesta, algo que só é possível quando as propostas são devidamente instruídas e fundamentadas – algo que, infelizmente, não tem sido apanágio do Executivo no corrente mandato autárquico. A este nível, acrescentou que cerca de 80% (oitenta por cento) das propostas submetidas pelo Executivo à apreciação da Assembleia de Freguesia se apresentam num estado considerado de falência técnica, muito mal preparadas e estruturadas, sem impacto relevante na população. Assim, e finalizando a sua intervenção, questionou se o Executivo da Junta de Freguesia efetivamente possui estudos que possam corroborar a alegada viabilidade e pertinência desta obra de requalificação do Mercado de São Domingos de Benfica, ou se irá insistir nesta forma algo provinciana de agir, baseando decisões importantes em meras auscultações informais, abstratas e sem qualquer tipo de critério junto da população ou dos comerciantes. -----

Toma a palavra **João Gomes**, do Bloco de Esquerda, que comentou que, na sua perspetiva, o Executivo não deveria ter receio de que os assuntos sejam cabalmente discutidos em Assembleia de Freguesia, suscitando-se as questões que sejam consideradas pertinentes para esclarecimento, defendendo que este órgão político tem exatamente esse objetivo nobre de debate e de salutar troca de ideias que sejam



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

esclarecedoras, não só para os membros da Assembleia, mas para a própria população que assiste e que acompanha os trabalhos do órgão deliberativo. -----

Toma a palavra **Vítor Navalho**, do PSD, que alegando a defesa da honra na sequência da intervenção do eleito Nuno Brito, e colocando de lado os aspetos mais relacionados a um reposicionamento político mais à esquerda ou à direita, assegurou que o Executivo da Junta de Freguesia não tem qualquer receio das perguntas que possam ser colocadas pelos membros da Assembleia, uma vez que todos os procedimentos são absolutamente transparentes. Por outro lado, indicou que quando fez anteriormente uma referência ao Mercado de Campo de Ourique, fê-lo na justaposição das características que são efetivamente comparáveis com a realidade do Mercado de São Domingos de Benfica, e não de uma forma genérica. Neste sentido, argumentou que foi exatamente esta postura política que causa sistemática entropia nos processos e obsta à concretização de projetos estruturantes que conduziu aos resultados eleitorais mais recentes, pelo que deixou o repto para que a Assembleia de Freguesia adote uma postura mais colaborativa, sem colocar em causa a sua responsabilidade e competência de acompanhamento e fiscalização da ação e do trabalho do Executivo. -----

Toma a palavra **Francisco Álvares**, do PS, que sublinhando a fundamental importância dos elementos que foram elencados pela sua Bancada como estando em falta na presente proposta, chamou a atenção para a elevada verba de investimento constante da proposta em apreço, na ordem dos 850 000,00 € (oitocentos e cinquenta mil euros), sem que esteja em causa uma requalificação estrutural do edifício do mercado, pelo que se torna imprescindível avaliar objetivamente a forma como esta verba irá ser despendida. -----

Após uma breve suspensão dos trabalhos, solicitada pelo Executivo da Junta de Freguesia, toma a palavra **Nuno Brito**, Independente, que alegando a defesa da honra, assinalou que o estilo imposto pelo atual líder da Bancada do PSD, Dr. Vítor Navalho, continua a ter o mesmo registo provocatório e até provinciano, revelando algum amadorismo. A propósito das suas palavras, declarou que as pessoas de São Domingos de Benfica o conhecem bem e ao seu trabalho, sabendo perfeitamente que foi eleito pelo CDS-PP, embora neste momento se encontre na Assembleia de Freguesia como eleito independente. Assim, e não deixando de apontar aquilo que aparenta ser um receio infundado do eleito do PSD de que venha a integrar o Partido Chega, exigiu um maior decoro nas pronúncias acerca da sua Bancada de eleitos independentes. -----

Toma a palavra **Vítor Navalho**, do PSD, que invocando igualmente o direito de defesa da honra, declarou perentoriamente nada ter a ver com as escolhas ou opções políticas,



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

presentes ou futuras, de qualquer dos membros da Assembleia de Freguesia, acrescentando, por uma questão de rigor, que não existe atualmente uma Bancada do CDS-PP ou dos eleitos independentes na Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica, pelo que as intervenções do eleito Nuno Brito apenas ao próprio dizem respeito. -----

Toma a palavra **José Melo**, Vogal da Junta de Freguesia, que voltando ao tema da requalificação do Mercado de São Domingos de Benfica, explicitou que a viabilidade económica do mercado será clara, no balanço entre as receitas obtidas por via das rendas cobradas e toda a despesa envolvida. Ademais, tratando-se de um equipamento público, frisou que a sua viabilidade económica não é o aspeto preponderante para a sua funcionalidade, tornando-se secundário em relação ao seu potencial de dinamismo e atratividade. Depois, revelou ter tido curiosidade de consultar o histórico deste processo, conduzido pelo Executivo do Partido Socialista nos dois mandatos autárquicos anteriores, não tendo vislumbrado qualquer relatório referente a consultas públicas efetuadas, ou informação similar prestada em sede de Assembleia de Freguesia. Além disso, focando o título da proposta, uma vez mais enfatizou que aquilo que se coloca à consideração da Assembleia de Freguesia é tão somente o carácter plurianual do investimento a realizar na requalificação do mercado, numa proposta que já obteve todos os pareceres indispensáveis dos vários departamentos da Câmara Municipal de Lisboa. Assim, e sem prejuízo de serem facultados todos os esclarecimentos que os membros da Assembleia considerem pertinentes, sublinhou que o que está verdadeiramente em cima da mesa é a possibilidade de a Junta de Freguesia, com o aval do órgão deliberativo, poder avançar desde já para o lançamento do concurso público visando a concretização desta importante obra. -----

Toma a palavra **Gonçalo Lopes**, do PS, que começou por ressaltar que, não obstante a aparente disponibilidade do Executivo para facultar os esclarecimentos solicitados por parte dos membros da Assembleia, a verdade é que os mesmos não foram convenientemente prestados, redundando numa proposta vazia de conteúdo, com vários documentos em falta, do ponto de vista legal e técnico. Neste contexto, reafirmou que a Bancada do Partido Socialista está inteiramente disponível para votar favoravelmente este ponto, desde que o mesmo seja adequadamente apresentado numa próxima sessão da Assembleia, com toda a documentação em anexo. Respondendo ao Vogal José Melo, declarou que num ambiente democrático, os parlamentos, como a Assembleia de Freguesia, são os locais de eleição para se discutirem cabalmente as propostas apresentadas, e não reuniões particulares com o



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

Presidente da Junta de Freguesia, o que apenas esvaziaria as competências da Assembleia no que concerne à apreciação e discussão destas propostas. -----

Toma a palavra **Nuno Brito**, Independente, que na sequência da última intervenção do Vogal José Melo, recordou qual foi o posicionamento político da Bancada do PSD perante o Executivo anterior, votando favoravelmente a proposta que foi remetida à Assembleia de Freguesia, materializando uma primeira tentativa de requalificação do Mercado de São Domingos de Benfica, sendo que em momento posterior, jamais ouviu a Bancada do Partido Social Democrata pronunciar-se, em sentido crítico, sobre a inconclusão desta obra. Face ao exposto, venceu claramente que o PSD não foi, de facto, contra a intervenção proposta pelo Executivo do Partido Socialista no mandato anterior. -----

Toma a palavra **José Melo**, Vogal da Junta de Freguesia, que recentrando o debate naquilo que é o conteúdo da proposta em apreço, em detrimento de considerações acerca dos acontecimentos ocorridos em anteriores mandatos, realçou que o atual Executivo da Junta de Freguesia sempre evidenciou total abertura e disponibilidade para o diálogo, não deixando de ressaltar, porém, que na sua maioria, a discussão deste ponto da ordem de trabalhos incidu sobre questões laterais, que nada têm a ver com o cerne da aprovação do caráter plurianual do investimento previsto para a requalificação do Mercado de São Domingos de Benfica. -----

Toma a palavra **Francisco Álvares**, do PS, que aproveitou a oportunidade para se desculpar pela reação tida a uma provocação de alguém que estava anteriormente presente na sala, aquando da sua última intervenção. -----

Toma a palavra **Gonçalo Lopes**, do PS, que formalizou junto da Mesa da Assembleia uma proposta no sentido de que o plenário possa deliberar o **adiamento deste ponto da ordem de trabalhos para uma próxima sessão da Assembleia de Freguesia**, mediante o compromisso, por parte da Bancada do Partido Socialista, de remeter por escrito ao Executivo da Junta de Freguesia todas as questões suscitadas na presente sessão, de modo a que a resposta possa ser atempadamente preparada e apresentada, com vista à viabilização da proposta. -----

O **Presidente da Mesa** colocou à consideração do plenário a proposta apresentada pela Bancada do Partido Socialista, a qual foi **aprovada por maioria** (*votos favoráveis do PS, PCP, BE e Independentes, e abstenções do PSD e IL*). -----

Toma a palavra **Helena Barros**, do PCP, que declarou que, à semelhança do projeto de requalificação do Mercado de São Domingos de Benfica, existem outros projetos estruturantes cuja execução está a ser sistematicamente adiada, como a construção de



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

um pavilhão ou a instalação da Esquadra da PSP. Fez também questão de assinalar a postura do Vogal José Melo enquanto este tema estava a ser discutido no âmbito da Assembleia de Freguesia, como se o Executivo fosse dono e senhor do projeto de requalificação em apreço, negligenciando aquele que é o papel fiscalizador da Assembleia de Freguesia e o facto incontornável de este ser um projeto, não de um qualquer Executivo, mas de uma freguesia e de uma comunidade. Deste ponto de vista, congratulou-se com a proximidade de eleições autárquicas, que permitirão colocar um ponto final a um ciclo autárquico em que pouco ou nada se fez, além de uma ou outra inauguração, na sequência da conclusão de projetos herdados do anterior Executivo do Partido Socialista, e no referente aos quais muitas vezes o PCP também se manifestou liminarmente contra. Debruçando-se sobre as circunstâncias atuais do Mercado de São Domingos de Benfica, enfatizou o profundo respeito que os comerciantes merecem por parte da Junta de Freguesia, chamando a atenção para o facto de uma comerciante que se encontra no mercado há mais de quarenta anos se ver privada do acesso à máquina de gelo, que continua avariada. Exposta esta situação, questionou se a Junta de Freguesia não possui um excedente orçamental corrente que lhe permita dar uma resposta efetiva e eficiente a esta necessidade sentida. Por outro lado, lamentou que o projeto apresentado para a requalificação do Mercado de São Domingos de Benfica não seja mais ambicioso no que respeita à atividade pensada para aquele espaço, limitando-se a dar continuidade àquilo que já existe atualmente. -----

Para resposta, toma a palavra **José Melo**, Vogal da Junta de Freguesia, que declarou que em momento algum teve a intenção ou veleidade de transmitir a ideia de que este era um projeto seu, ou que o Executivo da Junta de Freguesia era dono deste projeto, atendendo a que o mesmo foi definido e enquadrado pela Câmara Municipal de Lisboa e procura o envolvimento de todas as forças políticas representadas nos órgãos autárquicos, visando o benefício de toda uma comunidade. Sobre a questão concreta suscitada pela eleita do PCP, indicou que a Junta de Freguesia tem conhecimento do problema reportado, estando em causa uma máquina de gelo muito antiga, que já foi reparada diversas vezes, mas sem sucesso a longo prazo. Consequentemente, aferindo-se a necessidade de aquisição de uma nova máquina, ressaltou que tal investimento deverá ser devidamente enquadrado naquilo que é a gestão orçamental da Junta de Freguesia, e no concreto, daquele que foi o último Orçamento efetivamente aprovado pela Assembleia de Freguesia, para 2023. -----

Toma a palavra **Beatriz Gonçalves**, Vogal da Junta de Freguesia, que em complemento, e a propósito da questão dos eventos e da dinamização de atividades no



Mercado de São Domingos de Benfica, fez referência a um evento programado para o próximo mês de junho, e que será exatamente deslocalizado para o espaço do mercado, constituindo apenas uma amostra singular daquilo que se pretende e se projeta para o mercado no futuro, estando o Executivo convicto de que quantas mais atividades e iniciativas forem promovidas no Mercado de São Domingos de Benfica, mais pessoas poderá este atrair, estimulando assim a vertente comercial do local, indo ao encontro de um dos principais objetivos do projeto ora apresentado. -----

Toma a palavra **Nuno Brito**, Independente, que em resposta ao Vogal José Melo, declarou que se é verdade que os recursos financeiros da Junta de Freguesia são finitos, é igualmente verdade que estes deverão ser geridos de acordo com um modelo adequado. A este propósito, mais uma vez chamou a atenção para aquilo que considera ser um verdadeiro mausoléu e sorvedouro de recursos públicos, o Mercado da Inovação – já para não falar das avenças que são pagas a pessoas que trabalham diretamente com o Executivo da Junta de Freguesia. Por conseguinte, e sem prejuízo da legitimidade de quem venceu as eleições para implementar os seus próprios modelos de gestão, venceu que a aquisição de uma máquina de gelo para dar uma resposta efetiva a uma necessidade dos comerciantes no mercado não deverá ser encarada como um investimento inalcançável para a Junta de Freguesia, como se estivesse em causa um dispêndio de milhões de euros. Ainda no que diz respeito ao mercado, lamentou que tenham sido sucessivamente desperdiçadas todas as oportunidades para o revitalizar, acrescentando que tanto o Executivo da Câmara Municipal de Lisboa, como o Executivo da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, poderiam ter feito muito mais, no tempo já decorrido, para assegurar não só a continuidade dos poucos comerciantes que ainda subsistem naquele local, como para evitar o desperdício de recursos financeiros a que se assiste desde 2013. -----

Toma a palavra **Gonçalo Lopes**, do PS, que partilhou com a Assembleia a sua preocupação com o nível da informação que é disponibilizada no *site* da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica, chamando a atenção para o facto de o último edital publicado, no que concerne à Assembleia de Freguesia, datar de dezembro de 2022, destacando-se igualmente a ausência dos sucessivos documentos de prestação de contas, Grandes Opções do Plano, relatórios de atividades e outros documentos legalmente exigidos para consulta pública. -----

Toma a palavra **Vítor Navalho**, do PSD, que começou por registar o ato de contrição e o pedido de desculpas apresentado pelo elemento da Bancada do Partido Socialista, salientando que num espírito democrático, mais importante do que os consensos entre



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA

todos é o respeito pela diferença. Reportando-se à intervenção da eleita Helena Barros, e registando que o PCP parece já ter entrado em modo de campanha eleitoral, declarou não serem negligenciáveis as opções diversas que foram sendo tomadas por diferentes Executivos ao longo dos anos, assinalando que o atual Executivo da Junta de Freguesia, com a legitimidade conferida pelo voto popular, tem vindo a mostrar serviço em várias áreas estruturantes, ainda que alguns processos possam ser mais complexos ou demorados. Por fim, dirigindo-se ao eleito Nuno Brito, reiterou que, não obstante o entusiasmo ou até alguma exaltação em algumas intervenções, o mais importante, no exercício da democracia, é o respeito devido pelas opiniões diversas. -----

Toma a palavra **João Gomes**, do Bloco de Esquerda, que em linha com a anterior intervenção da Bancada do Partido Socialista, sugeriu que seria importante aproveitar o ensejo de atualização da informação disponibilizada ao público no *site* da Junta de Freguesia para finalmente rever e fazer aprovar todas as atas das reuniões da Assembleia de Freguesia realizadas no presente mandato. -----

Deliberação adiada, em virtude da proposta da Bancada do Partido Socialista, anteriormente aprovada pelo plenário da Assembleia de Freguesia. -----

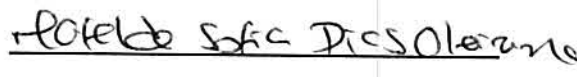
Após leitura da **minuta da ata**, foi colocada à consideração do plenário a aprovação em minuta das deliberações tomada na presente sessão da Assembleia de Freguesia, a qual foi **aprovada por unanimidade**. -----

Pelas **vinte e três horas e dezanove minutos**, o Presidente da Mesa da Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica deu por **encerrados os trabalhos**. -----

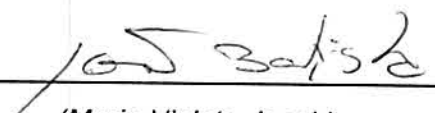
O **Presidente**
da Assembleia de Freguesia


Carlos Pita Rua

A **1.ª Secretária**
da Assembleia de Freguesia


Mafalda Oleirinha

Pel' A **2.ª Secretária**
da Assembleia de Freguesia


(Maria Violete Jacob)
João Clemente Batista (PSD)



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



DECLARAÇÃO DE VOTO

Chegámos hoje ao fim de um processo que se prolongou por mais de um mês e que incluiu a realização de três sessões da Assembleia de Freguesia, culminando com a votação final da Prestação de Contas referente ao exercício de 2024 da Junta de Freguesia de São Domingos de Benfica.

Este processo arrastou-se inevitavelmente após termos detetado erros, omissões e contradições no documento inicialmente apresentado. Recorde-se que esse mesmo documento foi, aliás, retirado da ordem de trabalhos da primeira sessão da Assembleia, por iniciativa do Executivo, sob pena de ver a sua prestação de contas chumbada.

Lamentamos profundamente a resistência demonstrada pelo Executivo perante a nossa exigência – legítima e elementar – de que o documento submetido à apreciação desta Assembleia fosse corrigido, livre de erros e totalmente coerente. Foi apenas após insistência da bancada do Partido Socialista que o Executivo acedeu a essa obrigação mínima, o que demonstra mais uma vez o desrespeito recorrente para com o órgão deliberativo, tal como tem sucedido ao longo dos quatro anos de governação PSD/IL nesta freguesia.

Reiteramos que, desde a primeira hora, manifestámos total disponibilidade para viabilizar este documento e colaborámos ativamente para que isso fosse possível, conforme fica hoje demonstrado com o nosso voto.

Contudo, não podemos deixar de assinalar e repudiar as irregularidades procedimentais na convocação das assembleias, bem como os erros graves detetados em documentos oficiais que, como neste caso, são posteriormente remetidos a entidades de elevada responsabilidade, como o Tribunal de Contas.

Importa ainda destacar as contradições frequentes por parte de quem tem precisamente o dever de não as cometer. Deixamos um exemplo concreto:

~~Em 2023, o Revisor Oficial de Contas (ROC) emitiu uma reserva, devidamente registada na CLG. Em 2024, o mesmo ROC afirma que não emitiu qualquer reserva.~~
No entanto, na errata que nos foi enviada – mais especificamente no ponto 7 – é



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO DOMINGOS DE BENFICA



referido, afinal, que foi feita uma reserva em 2024. Ou seja, nega-se a existência da reserva para, logo de seguida, admiti-la.

São precisamente este tipo de incoerências e contradições que fundamentaram e justificaram todas as nossas dúvidas, questões e exigência ao longo deste processo.

Por responsabilidade institucional, pelo compromisso com a verdade e a boa gestão pública, manteremos a nossa vigilância e exigência de rigor em todos os atos que envolvam os recursos e os direitos da população de São Domingos de Benfica.

Pelo compromisso com o interesse público, com a transparência e com a legalidade e a boa gestão, abster-nos-emos na votação deste documento.

São Domingos de Benfica, 26 de maio de 2025

Os Eleitos do Partido Socialista na Assembleia de Freguesia de São Domingos de Benfica

~~Rui Carvalho~~ – Rita Rodrigues – Gonçalo Lopes – Francisco Álvares

Vitor Firmo – Carlos Marques – Óscar Antunes – João Cardoso